

09 MAI 1998

Remoção de barraco ilegal recomeça na segunda-feira

COLUNA **WILENSE**

Uma trégua na derrubada de barracos na Estrutural. Nenhuma casa foi abatida ontem. O cenário mudou completamente depois do confronto entre moradores e policiais na quinta-feira. O medo de continuar em um lugar sob a mira constante da Polícia Militar tomou conta de alguns moradores. O que se viu durante todo o dia foram pessoas na fila do posto de atendimento do Idhab, montado na Administração Militar da invasão. Todos queriam dar um novo rumo a suas vidas.

Antônia Deusa Costa, 30 anos, mora na Estrutural há um ano. "Tenho sete anos de Brasília, mas não estava em casa no dia que o pessoal do Idhab passou cadastrando os moradores", explicou. As opções que tinha ontem deixaram a dona-de-casa esperançosa.

A primeira seria receber uma passagem interestadual gratuita para ela, o marido e a filha de 9 anos. O Piauí, sua terra natal, era o destino final. A outra opção era ganhar um auxílio-aluguel no valor de R\$ 200,00 por um mês. O dinheiro pagaria a primeira parcela de uma casa ou barraco que não fosse na Estrutural.

A resposta que obteve da atendente do Centro de Desenvolvimento Social do Guará (CDS), Cristiane Alves, não foi a que esperava. "Ou volto para a minha cidade ou pago aluguel, com dinheiro do meu bolso, em outro lugar. Aqui no meu barraco eu não posso ficar. Também não tenho direito a um lote em outro canto", reclamava.

Ela é um dos vários casos de famílias que chegaram a Estrutural depois do primeiro cadastro feito pelo Idhab em 1995 e antes do levantamento feito pelo major Wolnei Rodrigues assim que assumiu a administração militar da invasão, em setembro de 1997. "O nome de Antônia não está em nenhuma das duas listas", justificou a atendente.

LIMINAR

As pessoas que se enquadram nessa situação e estão querendo sair da Estrutural pacificamente são atendidas de 9h30 às 17h por funcionários do Idhab e do CDS na sede da Administração Militar. Eles dão entrada nos processos e a mudança dos móveis e objetos pessoais pode ser feita em até sete dias. "Estamos fornecendo transporte para as pessoas irem tirar o dinheiro do auxílio-aluguel nos bancos e ainda cedemos caminhões para fazer a mudança para outras localidades", explicou a atendente do Centro de Desenvolvimento Social do Guará (CDS), Cristiane Alves.

Mesmo aqueles que foram cadastrados e receberam o selo de permanência na Estrutural, fornecido pelo Idhab, podem pedir para sair da invasão. "Nesse caso, as pessoas estão sendo transferidas para lotes no Recanto das Emas ou em Planaltina (DF)", disse um funcionário do Idhab que não quis se identificar.

Enquanto isso, a operação de remoção dos barracos ilegais foi suspensa ontem. Segundo o major Wolnei Rodrigues, o trabalho continua na segunda-feira. Em uma tentativa frustrada, o deputado distrital José Edmar (PMDB-DF) tentou ganhar mais tempo para a retomada da operação na próxima semana.